

Seis anos têm chance técnica

As lideranças governistas continuam trabalhando a estratégia de votação do mandato do presidente José Sarney no sentido de aprovar os cinco anos (emenda Matheus Iensen) no voto e encerrar a polêmica sobre esse assunto. Todavia, começam a suspeitar de que os quatroanistas estão investindo para que a Constituinte deixe a duração do mandato em suspenso o que, na prática, corresponde a manter essa bandeira de discussão, com o debate centrado — nesta hipótese — se ele teria os seis anos, o que dependerá de decisão judicial.

Os cincoanistas a começar pelo líder Carlos Sant'Anna, asseguram que nem o presidente José Sarney admite os seis anos, negando assim que trabalhem para inviabilizar os quatro e os cinco anos. Tecnicamente, os seis anos poderiam entrar em debate novamente no caso do plenário derrotar os quatro anos, depois retirar ou não ter votos para aprovar a Matheus Iensen e não querer andar na direção das situações intermediárias. Mas existe uma emenda, nas disposições transitórias, prevendo esse prazo de mandato: é do deputado Nilson Gibson.

Se o plenário da Constituinte nada decidir a respeito do mandato do presidente José Sarney, a situação terá que ser provocada juridicamente, para que o Supremo Tribunal Federal se pronuncie sobre o que valerá pa-

JULIO ALCANTARA



Sant'Anna

ra ele: os cinco anos inscritos no corpo permanente da nova Constituição ou os seis previstos na Constituição em vigor na data em que foi eleito. E é isso, exatamente, que o Palácio do Planalto não deseja: ficar na dependência de interpretações legais.

Tecnicamente, com relação à votação em plenário, os defensores dos quatro anos estão em desvantagem, porque sempre terão a obrigação de arrumar os 280 votos para reinserir no texto constitucional o prazo de mandato que preferem para o presidente José Sarney. E que o texto da Comissão de Sistematização, no qual foram aprovados os quatro anos, perdeu sua prioridade para a emenda coletiva do Centrão, que tem dezenas de assinaturas mas não trata do mandato de Sarney. A liderança do Governo ainda fez um destaque para votação em separado dos quatro anos, ou seja, se o texto da Sistematização tiver a oportunidade de ser votado — isso acontecerá se caísse o do Centrão — caberia às oposições aprovar por 280 votos esse prazo.

Aprovada a emenda coletiva do Centrão sobre as disposições transitórias, sem prejuízo para os destaques e emendas, as lideranças governistas pretendem votar a emenda Matheus Iensen e aprovar os cinco anos para o presidente José Sarney, encerrando o assunto. Todavia, desde a semana passada começaram a se perturbar com o aparente conformismo dos quatroanistas com a vitória do outro grupo, o que tem obrigado a análises constantes dos votos disponíveis.

Na hipótese da emenda Matheus Iensen não conseguir os 280 votos, existe ainda uma série de alternativas para votar, mas todas de quatro anos. O maior recelo dos governistas é de que o grupo de quatroanistas esteja articulando para pegá-los desmobilizados em plenário e inviabilizar a votação dos cinco anos, que interessa ao Palácio do Planalto.

P. 3

CORREIO BRAZILIENSE

24 MAI 1986

24 MAI 1986

24 MAI 1986